

## Lembranças de morrer

Álvares de Azevedo

Enviado por:

Publicado em : 13/04/2007 00:10:00

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nem uma lágrima  
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura  
A flor do vale que adormece ao vento:  
Não quero que uma nota de alegria  
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro  
- Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

Como o desterro de minh'alma errante,  
Onde o fogo insensato a consumia:  
Só levo uma saudade - é desses tempos  
Que amorosa ilusão embelecia.

Só levo uma saudade - é dessas sombras  
Que eu sentia velar nas noites minhas ...  
De ti, ó minha mãe! pobre coitada  
Que por minha tristeza te definhas!

De meu pai... de meus únicos amigos,  
Poucos - bem poucos - e que não zombavam  
Quando, em noites de febre endoudecido,  
Minhas pálidas crenças duvidavam.

Se uma lágrima as pálpebras me inunda,  
Se um suspiro nos seios treme ainda,  
É pela virgem que sonhei... que nunca  
Aos lábios me encostou a face linda!

Só tu à mocidade sonhadora  
Do pálido poeta destes flores...  
Se viveu, foi por ti! e de esperança  
De na vida gozar dos teus amores.

Beijarei a verdade santa e nua,  
Verei cristalizar-se o sonho amigo ...  
Ó minha virgem dos errantes sonhos ,  
Filha do céu, eu vou amar contigo!

Descansem o meu leito solitário  
Na floresta dos homens esquecida,  
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:  
Foi poeta - sonhou - e amou na vida.

Sombras do vale, noites da montanha  
Que minha alma cantou e amava tanto,  
Protegei o meu corpo abandonado,  
E no silêncio derramai-lhe canto!

Mas quando preludia ave d'aurora  
E quando à meia-noite o céu repousa,  
Arvoredos do bosque, abri os ramos.  
Deixai a lua pratear-me a lousa!

\*\*\*\*\*